

Crítica // Ruas da Glória ★★★

Profundezas cariocas

Mariana Reginato

Recém-chegado ao Rio de Janeiro, Gabriel, professor de história, está tentando lidar com o luto da morte. Ao chegar à chamada Cidade Maravilhosa, um encontro acaba mexendo com tudo em sua vida. Gabriel cruza seu caminho com Adriano, uruguaio que o encanta desde o primeiro olhar. Porém,

a paixão ardente entre os dois acaba indo para outros caminhos.

Com direção de Felipe Sholl e grandes atuações de Caio Macedo e Alejandro Claveaux, o longa Ruas da Glória, que começa abordando um amor imediato entre Gabriel e Adriano, acaba entrando nas profundezas da cidade

carioca, levando os personagens a um ciclo de drogas, prostituição e obsessão. Com diversas cenas íntimas entre os personagens, cada uma delas acrescenta na narrativa o início da paixão até a ruína do amor dos personagens.

Com certeza, a química entre os personagens de Caio e Alejandro é

um dos pontos mais magnéticos do longa. Com atuações belíssimas, os personagens entregam amor e ódio em quantidades extremas e brilham na tela. Ruas da Glória traz um retrato íntimo, sensual e forte de um amor tão intenso que pode acabar com tudo a sua volta.

ENTREVISTA // FELIPE SHOLL / DIRETOR

Quando surgiu a sua inspiração para essa história?

Essa história é muito baseada num período da minha vida, não é literalmente autobiográfico, mas é inspirado nos sentimentos que eu tive numa época quando morava em São Paulo. Eu era, como Gabriel, um estrangeiro em São Paulo, e eu estava passando por uma perda muito grande, que tinha sido a perda do meu pai, e eu estava muito mal de cabeça, bebendo muito, usando droga. Eu morava no centrão de São Paulo, que é esse lugar que tem as festas, tem a bebida, tem o pó e os garotos de programa que acabaram ficando meus amigos. Nesse período, por conta das histórias dos meninos que eu conheci, surgiu uma ideia de transformar isso num longa de ficção.

Há cada vez mais discussões sobre um incômodo de espectadores com cenas de sexo em filmes. Qual era a importância de trabalhar com essas cenas para você?



Caio Macedo e Alejandro Claveaux em Ruas da Glória

DIVULGAÇÃO

Desde o início, quando eu comecei a pensar nesse filme, ele se baseia na ideia de paixão, na ideia de tesão, é sobre um amor obsessivo, um amor que começa de maneira muito física, muito sexual. Para esse filme existir, eu precisava muito dessas cenas de

sexo e entre o roteiro e a filmagem, elas ganharam uma importância maior. Em cada cena, a narrativa está avançando, desde o primeiro encontro de Gabriel e Adriano, elas estão ampliando a relação entre os personagens. A gente cresceu mais do que a gente imaginava

que seria no roteiro, sabendo que não bateria bem em alguns espectadores. Eu acho que, principalmente o público mais jovem, a geração que veio depois da minha, tem menos interesse em ver cenas de sexo e eu não vejo isso como um problema, acho que

é uma questão realmente de sensibilidade. Tem até uma discussão pedindo o botão para pular cena de sexo na Netflix. Eu acho tudo válido. Mas é engraçado que se existisse esse botão, esse filme vai ser seria um curta. Mas eu espero que bata bem, que as pessoas gostem.